



Memória de Idalina Maria Boni

Marcia Teresinha de Melo Souza*

Idalina Maria Boni foi uma das mais importantes ativistas do movimento da Economia Solidária. Ela foi ativista dos movimentos sociais e engajada nas causas humanitárias. Desde muito jovem participou de grupos de jovens ligados à igreja, formando e articulando lideranças na comunidade, até mesmo lideranças na área da política. Sua trajetória e militância pela Economia Solidária está presente em todos os cantos desse país e até fora dele, onde quer que fale de Economia Solidária seu nome está presente.

Idalina Maria Boni



Fonte: Acervo/arquivo do Centro Público de Economia Solidária de Itajaí – CEPESI.

* Pós-graduada em Psicologia Sistêmica Familiar, Centro Público de Economia Solidária de Itajaí – CEPESI.
E-mail: marcia.tmsouza@gmail.com



Ela ajudou a criar o Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Itajaí em Santa Catarina. Também articulou a criação das associações de moradoras e moradores de Itajaí e região, sempre alinhando com as questões ambientais. Ela foi uma das idealizadoras do movimento de Economia Solidária em Itajaí e região, se fazendo presente nas articulações estaduais e nacionais.

Idalina foi uma das sócias fundadoras com mais três pessoas sócias da microempresa MS fios & fitas, em meados dos anos 90, na produção de fitas para fábrica de calçados e fios para crochê, tear, tricô e macramê, Fio Nobre, como era chamado, que posteriormente foi agregando mais pessoas, fundando assim, a Cooperativa Fio Nobre, onde na sua maioria eram mulheres, na produção de confecção e artesanato produzidos com o Fio Nobre.

Já nos anos 2000, Idalina com mais cinco cooperativas no ramo têxtil, juntaram-se e fundaram a cadeia produtiva do algodão orgânico, a Cooperativa Central Justa Trama, cruzando todo o Brasil, desde o plantio, passando por todo o processo de beneficiamento, tecelagem e até a criação e confecção das peças, passando por todas as mãos dessa cadeia. Por ser no seguimento de confecção, em sua maioria são mulheres. A gestão é realizada de forma coletiva, com poder de decisão igual entre mulheres e homens. Esse é um dos empreendimentos de referência no movimento de Economia Solidária.

Encantadora, assim era chamada por algumas mulheres, sua felicidade era contagiante. Idalina foi guerreira, ajudou na implantação de vários conselhos no município, inclusive o da Economia Solidária, onde o protagonismo e a participação são maiores das mulheres, trabalhando o empoderamento feminino. Mulheres essas muitas vezes chefes de família, buscando uma oportunidade.

Como cofundadora do Centro Público de Economia Solidária de Itajaí – CEPESI deixou um legado que está vivo nos dias atuais junto com suas ideias de uma sociedade mais justa e solidária. Falar de Idalina é dizer que outro mundo é possível, onde a felicidade mora dentro de cada uma e cada um de nós e depende de cada uma e cada um de nós alcançar um objetivo comum.